

Parte I -

Capítulo 2: Essências Fundamentais

FPF-OPF-01-0010

Diário de Pernambuco - 31 de março de 1957

Círculo de Pais e Professores - Capítulo da Educação de Adultos.

Paulo Neves Freire

Os Círculos de Pais e Professores são um capítulo da educação de adultos. De uma educação que se preocupe sobretudo com a criação e o desenvolvimento de uma mentalidade responsável, política e socialmente. Educação para a responsabilidade social e política do adulto.

Pode parecer, a primeira vista, que seja muita pretensão da escola querer, através de reuniões entre suas professoras e os pais de seus alunos, criar nestes ou desenvolver ou criar e desenvolver nova posição em sua vida: a da responsabilidade social e política. Na verdade porém, esta é a precípua finalidade dos Círculos de Pais e Professores, como capítulo da educação de adultos que são. Não há dúvida de que um dos problemas fundamentais de nossa "sociedade de massas" realmente é este: o da formação e do desenvolvimento da responsabilidade social e política do homem. Problema que muito mais se apresenta enfaticamente entre nós, brasileiros a quem falta, pelo tipo de formação que tivemos, experiência daquela responsabilidade, somente uma vez ou outra revelada.

Os Círculos de Pais e Professores pretendem - sem o que fogem a sua finalidade - formar atitudes. Neste sentido é que são educação e reeducação de adultos. A reeducação é mudança de atitudes. Esta implica, por sua vez, no exame e reexame de objetos de que as atitudes são a manifestação subjetiva. Por isso é que o educador de adultos, no processo de mudança de atitudes, há de partir do conhecimento das condições objetivas sobre que convidará o educando a trabalhar. Não cabe, por isso mesmo, ao educador ditar a mudança da atitude, mas levar o educando a ela. Nunca seria possível a mudança de atitude feita diretamente sem que se conhecessem as várias condições motivadoras. Nem por outro lado a mudança "feita" pelo educador, posição

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

tão ao gosto vertical brasileiro. Este é o grande problema da educação e reeducação do adulto. Por isso é também o grande problema do Círculo de Pais e Professores, quer pretenda o educador levar o adulto a mudar suas atitudes com relação a seus filhos no processo disciplinar, por exemplo, quer pretenda levar a mudar sua atitude passiva diante do governo da própria escola, dos seus problemas, de que se distancia por nunca ter sido chamado a conhecê-los. Em nenhum dos dois casos, poderá o educador viver por ele, educando, a mudança.

Esse trabalho de educação nos círculos ou através deles não pode ser feito, como se fosse um "acontecimento". Ele deve assim seguir planos, obedecer a técnicas. Um Círculo de Pais e Professores que se realize sem preparação dos professores e dos pais é uma reunião fadada a poucos resultados, quando não a seu fracasso total. Uma reunião de pais e professores é qualquer coisa que se faz com pessoas, asunto, que deve ser previamente conhecido delas, finalidade, causa, de certo modo e em determinado tempo. Uma reunião não se pode fazer sem que se levem em conta estes componentes. O coordenador de uma reunião de pais e professores nunca deve esquecer que tem diante de si pessoas a quem há de respeitar e a quem deve estimular no sentido do debate, que tem de conhecer o sentido central da reunião, devendo tê-lo discutido já com os representantes da escola, que participarão do Círculo, em todos os aspectos. Que a reunião não é uma "coisa" sua, que comece e termine quando quiser. Tem de estar convencido das razões e finalidades que o levam a reunir-se com outras pessoas.

Impor suas opiniões, dizer o que são as coisas e como são, não admitir discordância, não estimular o debate, ferir-se com a crítica, às vezes mesmo injusta, é uma maneira, talvez cômoda, de orientar a reunião, mas improdutiva. Há uma falsa adesão na aceitação das coisas impostas. O debate, a crítica, a divergência bem orientados, e que se levem a conclusões, estes sim, ganham a adesão do grupo e lhe despertam a necessidade de novos encontros e de novos debates. O processo da democracia começa aí. Dentro dos grupos, na dinâmica de suas discussões é que, não há dúvida, a democracia nasce, não como manifestação externa, mas como "disposição mental", na expressão do psicólogo social romeno Zevedei Barbu. É nessa "disposição mental" prévia a qual-

quer manifestação formal da democracia, que caracteriza e faz dela uma forma de vida. Esta forma de vida precisa ser "ensinada" pela escola, não só a seus alunos mas aos pais destes, a seus ex-alunos, irmãos daqueles. A educação da democracia ou para a democracia não se faz, porém, através de relações verbais e sim de relações situacionais, através de fatos, de vivências. Não se educa para a democracia por meio de preleções sobre direitos e deveres mas por meio de situações em que se vivem direitos e deveres. O saber democrático não pode ser apenas nocionalmente apreendido, mas vivamente apreendido. Por isso mesmo, é que tanto a responsabilidade social como a política nunca serão apreendidas pelo povo, tão fora delas, por meio de discursos ou de sermões de alguns bem intencionados, mas pouco informados, nem tão pouco, e pior, com medo de outros ou sua falta total de confiança no povo. Este só aprenderá tais responsabilidades vivendo-as.

Será então pelos seus acertos e pelos seus erros, no processo de sua experiência, que os grupos irão "apreendendo a democracia". Nesse sentido, é que as reuniões de pais e professores se fazem um meio importante dessa mentalidade. Realizando-se através de técnicas modernas de educação informal, irão possibilitando seus componentes, pela experiência do debate, da crítica, pela tarefa que não só pode, mas sobretudo deve ser atribuída a comissões que se transformem em grupos de estudo e depois em equipes de ação, vão possibilitando a criação ou seenvolvimento da mentalidade democrática entre seus participantes. O nascimento de comissões, dentro dos Círculos de Pais e Professores, que venham estudar determinado problema que aflija o grupo ou de que dependa a solução de outros problemas ligados à vida da escola, direta ou indiretamente, constitui passo de real valor na aprendizagem da democracia ou na feitura do caráter democrático. Por isso mesmo é que se precisa estimular de vez em vez a criação dessas comissões de estudos, que se devem alongar em equipes de ação. O problema da merenda escolar, numa das unidades pedagógicas da zona paroquial de Casa Amarela, onde estamos fazendo uma experiência pedagógica, foi o motivo para a criação de uma comissão de estudos que

INSTITUTO PAULO FREIRE

Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22

Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589

05061-100 - São Paulo - SP - Brasil

E-mail: ipf@paulofreire.org

se transformou logo depois em um grupo de ação, e mais tarde provocou a criação do Clube de Pais, que vem, com a compreensão e o esforço verdadeiramente surpreendente de sua diretora, abordando todos os pais de alunos da referida unidade pedagógica.

O Clube que nasceu do debate em torno do problema da merenda, começa já, por meio de suas primeiras experiências em contacto com a realidade da escola, em "convivência" com ela, a estudar outros problemas, a preocupar-se com a própria vida da escola e de seus filhos. Começa a ajudar a escola, começa o que é mais importante, a ter responsabilidade social e política, tomando-se esta expressão no seu sentido mais amplo.

O trabalho do educador, coordenador da reunião, está em surpreender um assunto capaz de se fazer problema-motivo para a criação de um grupo de estudos, ou comissão de estudos. Não só surpreender o assunto, mas estimular a formação da comissão de estudos à qual apenas ajudará com subsídios para a análise do problema e sua solução.

Círculos de Pais e Professores são isto e não reunião acadêmica, formalista em que se discursse e se façam pregações ufanistas, ou em que se leiam discursinhos sobre higiene do corpo e da alimentação e se diga o que os Pedrinhos e as Marias da escola, as mais das vezes proletários e sub-proletários devem comer ovos e tomar leite...